

2 de outubro 2014

EXPOSIÇÃO "SEM FORMATO"
Entre 2 e 30 de outubro | Prova I
13 de novembro a 14 de dezembro | Prova II
na Galeria do Museu da CARRIS

Inaugura hoje, dia 02 de outubro, a exposição **SEM FORMATO**, uma mostra fotográfica que se divide em "**Prova I**" e "**Prova II**", duas exposições coletivas onde cada artista define o seu próprio "formato" e que decorrem em períodos temporais definidos e diferentes, na Galeria do Museu da CARRIS.

Os artistas convidados, José Luís Neto, Mariana Marote e Rodrigo Bettencourt, exploram individualmente os seus processos e técnicas, delineando assim os seus próprios percursos de comprometimento com a fotografia.

A linha condutora de ambas as "*Provas*" são as múltiplas possibilidades de desconstrução e reconstrução dos elementos essenciais da fotografia - a luz, a camada fotoquímica e o *apparatus*.

Esta exposição conjunta permite-nos refletir e despoletar novas leituras e entendimentos sobre os limites deste médium, tão democratizado.

Na "**Prova I**" o papel e a especificidade da luz na fotografia são primordiais enquanto na "**Prova II**" incide-se sobretudo nas possibilidades do próprio material fotoquímico.

Biografias:**José Luis Neto**

<http://www.joseluisneto.com>

Em Continuum, o formato desenvolve-se de acordo com a duração e a especificidade do método de captação, o qual implica a modificação mecânica do próprio apparatus. O seu referente é simplesmente uma folha de papel fotográfico e, é a luz reflectida por essa superfície que é trabalhada a nível da intensidade e da duração com que chega à película fotográfica.

Mariana Marote

<http://marianamarote.com/>

"Populus nigra, o ser é redondo" resulta de três longos abraços a uma árvore Populus nigra. O suporte fotoquímico, o papel sensibilizado com cianotíпия, actua como intermediário desses abraços. Em três posições diferentes em relação à luz do sol, que desenham um arco em redor da árvore, os vestígios dos tempos da árvore, ser vertical, ser redondo e o fogo do sol, são captados pela camada química onde as sombras se revelam em luz.

Rodrigo Bettencourt da Câmara

<http://rodrigobettencourtdacamara.com/>

Com a série "Kenon" surge o museu, despojado, com fragmentos de um espaço que está em contínua mudança. O ciclo e o quotidiano dos bastidores, mantêm-se como uma exploração continua. Em que a particularidade da luz desponta como elemento relevante.

Sobre o Museu da CARRIS:

O Museu da Carris pretende afirmar-se como um polo cultural de referência na cidade. Para esse efeito, tem feito uma forte aposta na otimização do seu espólio expositivo e tem procurado criar uma dinâmica contínua da sua oferta cultural, gerando assim uma maior atração junto de novos públicos e promovendo a repetição periódica da visita.

Com esta atitude, o Museu pretende estimular o entusiasmo pelo conhecimento da cidade de Lisboa e dos transportes públicos, servindo como uma ponte entre o seu passado, presente e futuro, bem como, contribuir para o desenhar de um futuro sustentável, através da arte e inovação pela criatividade.